



Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Os Blogues de Literatura Portugueses no século XXI

Uma análise a cinco blogues

Sara Beatriz de Sousa Magalhães Faria

Ponta Delgada

2016



Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Os Blogues de Literatura Portugueses no século XXI

Uma análise a cinco blogues

Dissertação apresentada no âmbito do 2º ciclo de estudos de Ciências da Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação, área científica de ciências da linguagem e comunicação, sob a orientação da Professora Doutora Dominique Faria.

Sara Beatriz de Sousa Magalhães Faria

Ponta Delgada

Departamento de Línguas e Literaturas e Culturas

2016

*-Julie, tu sabes o que é um blogue, não sabes?
É claro que eu não sabia o que era um blogue. Estávamos em 2002. Ninguém sabia nada
sobre blogues [...].
-Sabes, uma espécie de website. Só que fácil.*

(Powell, 2005: 29)

Agradecimentos

À Professora Dominique Faria, sem a qual este trabalho não seria possível.

Aos Bloguistas, pelo contributo valioso e pelas inesperadas palavras de apoio.

À minha família (a minha Mãe, o meu Pai, a minha Irmã e os meus Avós) pelo apoio e (eterna) paciência.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente trabalho académico estuda cinco Blogues de Literatura Portugueses: *As Histórias de Elphaba*, *Atmosfera dos livros*, *Estante de Livros*, *Marcas de Leitura* e *Silêncios de Falam*. Estes blogues são estudados a nível da sua estrutura e conteúdo. O objetivo é refletir sobre o funcionamento dos blogues de literatura no século XXI, determinando, mais concretamente, como estão estes blogues organizados, que utilização fazem da web 2.0 e das redes sociais, o que motiva os seus autores, assim como quais as temáticas das obras literárias de que falam. Nas últimas décadas foram vários os autores a anunciar a morte do livro impresso. Neste trabalho iremos refletir sobre a precisão destas previsões, e tentar averiguar se o texto digital na forma de blogue está a promover o código ou se está a contribuir para a sua possível extinção.

PALAVRAS-CHAVE: Blogue, Bloguista, Internet, Web 2.0, Livro Impresso, Editoras, Redes Sociais.

Abstract

The following Master's Degree Thesis studies five Portuguese Literature Blogs: *As Histórias de Elphaba*, *Atmosfera dos livros*, *Estante de Livros*, *Marcas de Leitura* e *Silêncios que Falam*. We studied these webpage's structures and posts. The main goal is to reflect upon the literature blogs on the 21st century: how are they organized, how do they use the Web 2.0 and social media sites, what motivates the bloggers to create and maintain their pages, as well as the kind of books they read. In the last few decades, several authors announced the death of the printed book. In this study, we will reflect on the precision of this predictions, and we will try to examine whether the digital text (specifically blogs) is promoting the printed book or contributing to its extinction.

KEY-WORDS: Blogs, Bloggers, Internet, Web 2.0, Printed Book, Publishers, Social Media Sites.

Índice

Agradecimentos.....	7
Resumo	9
Abstract.....	9
Introdução	13
1. Do Anúncio da Morte do Livro Impresso à Coexistência do Códice com o Texto Digital..	16
2. O Blogue ao Longo de Três Décadas	20
2.1. Origem e Evolução do Blogue	20
2.2. Definição do termo “Blogue”	22
2.3. Os Blogues como Produto da Web 2.0	23
3. Os Blogues em Estudo	25
4. Análise dos Aspectos Formais dos Blogues	28
4.1. Critérios de Análise.....	28
4.2. As Histórias de Elphaba	30
4.3. Atmosfera dos livros	35
4.4. Estante de Livros	39
4.5. Marcas de Leitura	43
4.6. Silêncios que Falam	47
4.7. Comparações e Considerações	51
5. A Análise das publicações	54
5.1. Metodologia.....	54
5.2. Categorias.....	56
5.3. Análise Quantitativa das Publicações	58
5.4. Análise do Conteúdo das Publicações	63
5.4.1. Entradas de Divulgação	63
5.4.2. Entrevistas	69
5.4.3. Anúncios de Novidades do Blogue	71

5.4.4. Textos de Opinião	73
5.4.5. Passatempos	75
5.4.6. Publicações Pessoais	77
5.5. A Secção de Comentários nos Blogues.....	82
5.6. As Leituras dos Bloguistas: Suportes, Línguas e Temas	88
6. Os Blogues de Literatura nas Redes Sociais	93
6.1. As Redes Sociais no Início do Século XXI.....	93
6.2. As páginas dos Blogues na rede social Facebook	94
6.3. As contas dos Blogues na rede social Twitter	99
7. Do Outro Lado do Ecrã: A Perspetiva dos Criadores de Conteúdo	102
7.1. Os Bloguistas	102
7.2. A Relação Editora-Blogue: Editorial Bizâncio	105
Conclusão.....	107
Bibliografia	111
Anexos	115

Introdução

Numa época em que se verifica o aumento da oferta de livros digitais¹, o texto em formato digital se está a tornar cada vez mais comum, e em que vários autores anunciaram a morte do livro impresso, qual o posicionamento dos blogues de literatura (texto digital) em relação a obras impressas? Como se organizam estes blogues? O que leem os bloguistas²? Que suportes (físicos ou digitais) utilizam? Este estudo tenta responder a estas questões, através da análise de cinco blogues portugueses de literatura (em termos de estrutura e de conteúdo), selecionados através de uma série de critérios numéricos (posicionamento em rankings e número de seguidores) e não-numéricos (nomeadamente a forma como a página se organiza). Pretende-se, a partir dos dados resultantes desta análise, averiguar, nomeadamente, “se” e “como” os blogues de literatura em Portugal promovem o livro impresso. A escolha do tema do trabalho alia uma área de estudo que se pretende investigar (os blogues) a um tema pelo qual existe um interesse pessoal (a literatura).

Com efeito, em Portugal, existem cada vez mais pessoas ligadas à web³, e o número de blogues de literatura tem vindo a crescer⁴, o que significa que estamos a assistir a um aumento na discussão de livros e de literatura em plataformas digitais. Entre 1997 e 2014⁵ (dados mais recentes), verificou-se um aumento constante no número de indivíduos com acesso à internet, de 88.670 até atingir os 2.732.700. Os dados disponíveis mostram que entre 2002 e 2015, os estudantes com ensino superior foram os que mais utilizaram computadores e internet. Todavia, é entre a população com ensino básico que se verificou a maior evolução: no início da década menos de 20% destes indivíduos utilizava computadores ou internet, e em 2015 as percentagens aumentaram para praticamente 50%. Se em 2002 eram poucos os domicílios portugueses com computador (26,9%) e internet (15,1%), em 2015 esse cenário inverteu-se, sendo que mais de 70% das habitações tinham computador e mais de dois terços (68,5) tinham ligação à internet.

¹ Dados apresentados no subcapítulo 5.6.

² Neste trabalho optou-se pela utilização do termo português “bloguista”, ao invés do estrangeirismo “*blogger*” muito utilizado na língua portuguesa, inclusive nos meios de comunicação. De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (2014) o termo “bloguista” define-se como: «autor de um blogue [...]».

³ Estes dados foram retirados da página PORDATA. Este portal *online* que recolhe, organiza, sistematiza e divulga informação sobre múltiplas áreas da sociedade para Portugal e outros países europeus. Para tal, conta com a colaboração de mais de setenta autoridades oficiais incluindo o Instituto Nacional de Estatística. Informação retirada a 06-06-2016 de: <http://www.pordata.pt/Sobre+a+Pordata>

⁴ A 19-10-2015 o sítio *Blogs Portugal* apresentava 123 Blogues de Literatura. A 15-07-2016 esse número aumentou para 253.

⁵ Fontes e datas podem ser consultadas na Bibliografia.

Em 2002 a população entre os 65 e 74 anos era a que menos usava computadores (2,6%) e internet (1,3%). Em 2015 essas percentagens aumentaram para 29% e 27,2% respetivamente. Os dados demonstram que o perfil do utilizador da internet português mudou: no início do século XXI os portugueses que navegavam na internet eram na sua maioria jovens, com ensino superior, recorrendo na sua maioria a computadores públicos, muito provavelmente em instituições de ensino. Em 2015 verificou-se um aumento no número de computadores privados, e um crescimento na utilização da internet em todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, o que significa que a presença na internet é uma realidade atual para a maioria da população, independentemente da idade e da formação académica.

Na fase inicial deste estudo determinou-se o número de blogues a serem estudados: cinco, por ser um número que permitiria identificar semelhanças e diferenças entre as páginas e apresentar exemplos de diversas formas de organização. Ainda que se tenham tido em conta critérios numéricos e não-numéricos, esta seleção teve por base um exercício de comparação e reflexão que resultou na seleção dos blogues *As Histórias de Elphaba*, *Atmosfera dos livros*, *Estante de Livros*, *Marcas de Leitura* e *Silêncios que Falam*. Considera-se que estes blogues representam pontos de vista diferenciados, sendo que cada um tem algum aspeto que o destaca dos restantes. Delimitou-se que o período de tempo estudado seria de dez meses em cada blogue (entre janeiro e outubro de 2015) e que o número de entradas nele contabilizado (um total de 3192 publicações) seria suficiente para apresentar conclusões. Ao longo do presente trabalho os blogues são apresentados por ordem alfabética.

No primeiro capítulo, é feita uma revisão da literatura sobre o anúncio da morte do livro impresso e também são apresentadas algumas reflexões sobre a temática. No segundo, explora-se a origem dos blogues na década de 90, a sua evolução desde páginas codificadas de raiz aos sítios de fácil construção que conhecemos atualmente, e a sua contribuição para a Web 2.0. No terceiro capítulo, apresentam-se os blogues selecionados (sublinhando o que os torna únicos) e explicam-se os critérios de seleção dos mesmos. No capítulo seguinte procede-se a uma análise estrutural destas páginas. No quinto capítulo, atentamos no conteúdo destas páginas, na secção de comentários dos blogues, e nas leituras dos bloguistas, tomando em atenção os géneros (romance, conto), os temas (policiais, infantojuvenil), as plataformas de leitura (livros impressos ou formato digital), e as versões (originais ou traduzidas). O sexto capítulo foca-se na presença destes blogues nas redes sociais pela importância destas na nossa sociedade atual. O sétimo capítulo é dedicado à análise das respostas de um inquérito enviado aos responsáveis

pelas páginas estudadas, numa tentativa de compreender o motivo que levou à criação destes blogues e como é mante-los. Neste capítulo atentamos ainda no resultado do inquérito enviado a uma editora que à data da análise colaborava com os cinco blogues analisados: a Editorial Bizâncio. Com este inquérito pretendeu-se uma elucidação sobre a relação editora/blogue do ponto de vista da empresa colaboradora.

Como qualquer estudo, este também tem limitações, que neste caso se prendem com o facto de existirem centenas de blogues de literatura em Portugal⁶, e de meia dezena não ser um número significativo para o panorama geral. Contabilizar o total de blogues existentes na web é uma tarefa inexecuível. Em Portugal as páginas *BlogsPortugal*⁷ e o *Blogómetro*⁸ incentivam o registo de blogues para fins estatísticos, mas este registo não é obrigatório, tão pouco exato (na página principal do *Blogómetro* averte-se que os dados podem não ser precisos). Há que ter em conta que existem múltiplas ferramentas de criação e alojamento de blogues (gratuitas e pagas), terminando em domínios diferentes⁹. Contabilizar o número de páginas registadas no *Blogger* ou no *WordPress* (outra plataforma para a publicação de blogues) não daria resultados precisos uma vez que nem todos os blogues utilizam estas plataformas, e nem todas as páginas terminadas em “blogspot.com” ou “wordpress.com” são blogues. Para além do mais, diariamente são criados/eliminados blogues.

As categorias apresentadas foram o resultado do estudo das publicações destas páginas, e a sua possível aplicação a outros blogues de literatura deve ser feita com reservas. Todos os dados e conclusões apresentadas remetem única e exclusivamente para os conteúdos publicados nos blogues analisados entre janeiro e outubro de 2015. Considerando que na internet a informação pode ser alterada a qualquer momento, estabelece-se que a organização da informação, e a disponibilidade de hiperligações, referem-se à data da análise de cada blogue indicada no início de cada subcapítulo.

Ao longo do presente trabalho académico cultiva-se o respeito pelo bloguista e pelo seu material nas várias plataformas. Isto traduz-se na utilização de pseudónimos e em citações nas quais se mantém a grafia e pontuação originais. No último capítulo por se considerar aberta a via de comunicação com os bloguistas, estes são referidos pelos nomes com que assinaram as

⁶ Cinco blogues constituem apenas 1,9% de 253 blogues registados a 15-07-2016 em *BlogsPortugal*.

⁷ Informação retirada a 05-06-2016 de: <http://blogsportugal.com/>

⁸ Informação retirada a 05-06-2016 de: <http://blogometro.aventar.eu/>

⁹ Um domínio é o conjunto de letras com a qual terminam os endereços das páginas da internet. Podem ser, nomeadamente “.com”, “.org”, “.net” ou “.pt”. (Fonte: Oxford Advance Learner’s Dictionary)

comunicações eletrônicas. O presente trabalho é do conhecimento dos cinco bloguistas, incluindo aqueles que não responderam ao inquérito.

1. Do Anúncio da Morte do Livro Impresso à Coexistência do Códice com o Texto Digital

Desde a última década do século XX (Furtado, 2000: 424) que vários autores anunciaram a morte do livro impresso em prol do texto digital., um tema que segundo o autor José Afonso Furtado (2000) tem provocado controvérsia. Por outro lado, para o autor Roger Chartier (2000) o texto digital provocou apenas mais uma (a terceira) «revolução da leitura» de várias que ocorreram na Europa ao longo dos séculos.

O autor Roger Chartier estabelece que a primeira «revolução da leitura» foi independente da tecnologia, e constituiu essencialmente uma mudança a nível de hábitos de leitura. Desde a Antiguidade Greco-Romana até à Idade Média, a prática de ler em voz alta, a «leitura oral» (Chartier, 2000: 23), era a mais comum. Nos séculos XII e XIII, esta prática foi gradualmente substituída pela leitura visual e silenciosa, que até então era exclusiva a académicos e escribas monásticos, expandindo-se no século XIV a cortesãos e aristocratas laicos, e mantendo-se até aos nossos dias. A leitura silenciosa acartou múltiplas vantagens, nomeadamente um relacionamento mais íntimo com a escrita, uma leitura mais rápida, e um aumento quantitativo e qualitativo (ler silenciosamente permite compreender textos mais complexos) (Chartier, 2000: 24). Podemos então aferir que a nova prática de leitura contribuiu para um aumento de conhecimento por parte dos indivíduos.

A segunda revolução da leitura ocorreu no século XVIII «[...] durante a era da impressão, mas antes da industrialização da produção do livro.» (Chartier, 2000: 24), quando o aumento da produção escrita permitiu a leitura de material sem a sua aquisição, graças a bibliotecas, clubes do livro, e outras instituições. Se antes a leitura era «respeitosa» e intensa (os livros eram memorizados, recitados, e muitas vezes os leitores eram incapazes de conter as suas emoções perante os romances), os novos leitores passaram a ler mais rapidamente, em maior quantidade e variedade. Na época da industrialização da produção impressa no século XIX, o livro impresso chegou a um público ainda mais abrangente constituído por novos leitores, nomeadamente mulheres, crianças e trabalhadores.

Graças às novas tecnologias e ao texto digital, dá-se no século XXI a terceira revolução de leitura. Do ponto de vista deste autor, a transmissão eletrónica de textos teve impacto na forma como lemos e como nos relacionamos com o material escrito. Um único indivíduo pode-